

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS - UNIEVANGÉLICA

Giovana Alcantara Tundela¹
Isadora Inácio Vilela¹
Nathália da Costa Silva¹
Talita Braga¹
Adriane Ferreira de Brito¹

RESUMO

Introdução: Ansiedade e Depressão são altamente prevalentes entre universitários, influenciados por pressões acadêmicas e mudanças no estilo de vida. Esses fatores podem comprometer o desempenho e favorecer o uso inadequado de psicotrópicos. Este estudo avalia a prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em estudantes de Medicina e sua relação com o uso de medicamentos e fatores de risco associados. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em estudantes de Medicina. **Método:** A coleta de dados foi realizada por meio de questionário online autoaplicável com questões sociodemográficas e o instrumento HADS para avaliação de Ansiedade e Depressão. **Resultados:** Na população analisada, a prevalência de Ansiedade provável foi de 33% e de Depressão provável foi de 7%, de acordo com a escala utilizada. Além disso, a amostra foi composta majoritariamente por estudantes do sexo feminino na faixa etária dos 20 aos 25 anos. **Conclusão:** Nesta pesquisa foi identificada uma prevalência considerável e maior de sintomas ansiosos, quando comparada à prevalência de sintomas depressivos. As limitações do estudo incluem a baixa adesão dos estudantes ao questionário on-line.

Palavras-chave: Estudo epidemiológico; Prevalência de Ansiedade; Prevalência de Depressão; Acadêmicos de Medicina.

INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais, como ansiedade e depressão, são altamente prevalentes, afetando cerca de 1 bilhão de pessoas em 2019¹. Universitários estão entre os grupos mais vulneráveis, devido às mudanças no estilo de vida e às pressões acadêmicas^{2,3}. Estima-se que um em cada cinco estudantes universitários apresente algum transtorno mental, com destaque para os transtornos de ansiedade⁴.

A rotina acadêmica inclui fatores estressantes como carga horária extensa, pressões financeiras, competitividade, privação de sono e demandas institucionais e

peçoais, que comprometem a saúde mental^{2,4,5}. Essa condição pode prejudicar o desempenho acadêmico e a qualidade de vida⁶.

Adicionalmente, há relação entre altos níveis de ansiedade e o uso de álcool, drogas e medicamentos psicotrópicos sem prescrição, sobretudo entre estudantes da área da saúde. A autonomia, a ausência de supervisão e a sobrecarga acadêmica contribuem para esse uso inadequado⁵.

Dessa forma, este estudo objetiva avaliar a prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em estudantes de Medicina, além de correlacioná-los com o uso de medicamentos psicotrópicos e identificar os fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais nessa população.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como transversal de caráter descritivo entre maio e junho de 2025, realizado por meio de uma pesquisa observacional, que avaliou a distribuição de variáveis nos estudantes de Medicina matriculados no período do estudo. A análise foi realizada por meio de estatística descritiva a fim de compreender a prevalência de sintomas ansiosos e depressivos nesse público.

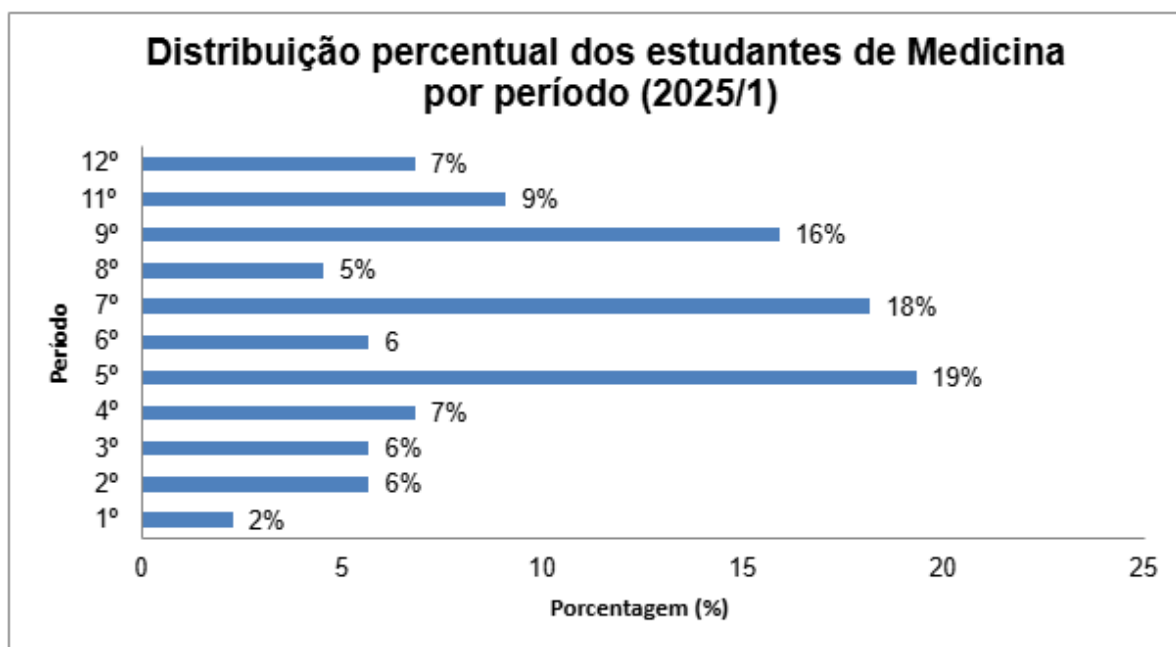
Os dados foram coletados por questionário on-line autoaplicável, abrangendo aspectos sociodemográficos, acadêmicos, familiares e comportamentais. Utilizou-se a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (Hospital Anxiety and Depression Scale - HADS), composta por 14 questões objetivas (7 para ansiedade e 7 para depressão), cada uma variando de 0 a 3 pontos, totalizando até 21 em cada domínio. Escores ≥ 9 indicam suspeita de ansiedade e/ou depressão, servindo apenas como indicativo, já que o diagnóstico clínico deve ser realizado por médico psiquiatra.

Os aspectos éticos foram rigorosamente observados, garantindo a privacidade e o sigilo dos participantes por meio da aceitação eletrônica do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando o anonimato e participação voluntária. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA (CAAE: 82714624.3.0000.5076; Parecer: 7.430.262).

RESULTADOS

A população analisada foi de 1.196 estudantes de Medicina, com amostra (n) de 120 participantes, calculada de acordo com cálculo amostral específico. Foram coletadas 88 respostas ao questionário, não atingindo o n estipulado. A quantidade de alunos de cada período está representada no Gráfico 1, sendo que não foram registradas respostas de alunos do 10º período.

Gráfico 1. Quantidade percentual de respostas ao questionário de acordo com o período do curso de Medicina.



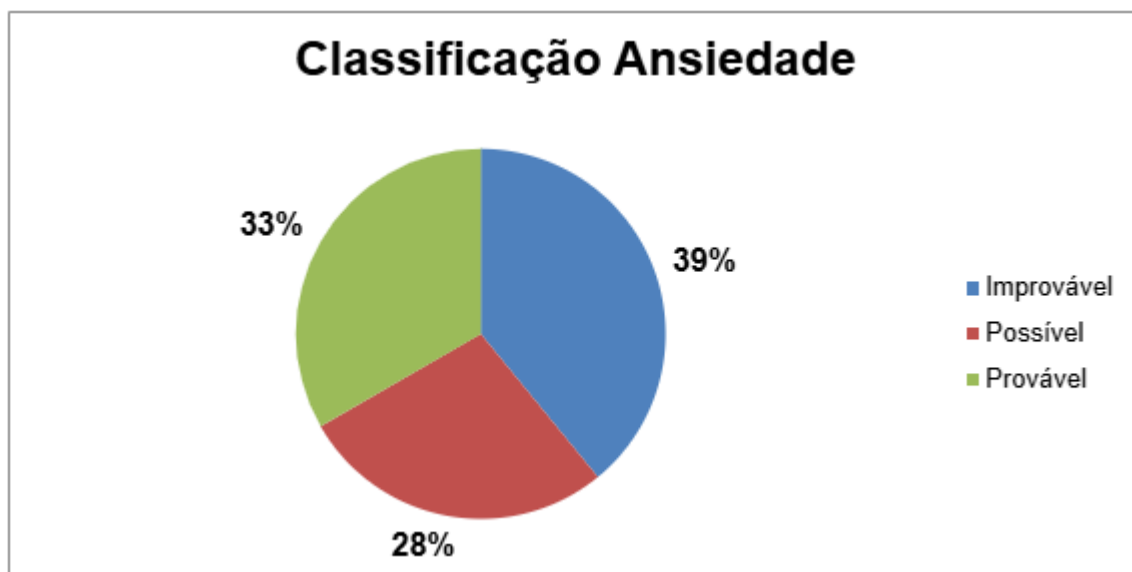
Fonte: Próprio autor.

Dentro da população analisada, 87,5% (77) está na faixa etária de 20 a 25 anos. Em relação ao gênero, cerca de 81% (72) dos estudantes são do sexo feminino e cerca de 18% (16) são do sexo masculino.

No que se refere ao uso de medicamentos psicotrópicos, cerca de 26% (23) dos estudantes analisados afirmaram utilizar medicação para tratamento de Ansiedade e cerca de 8% (7) para Depressão.

A partir da análise de sintomas ansiosos em estudantes de Medicina, por meio da escala HADS, evidenciou-se uma prevalência de 33% (29) de provável Ansiedade entre os participantes (Gráfico 2).

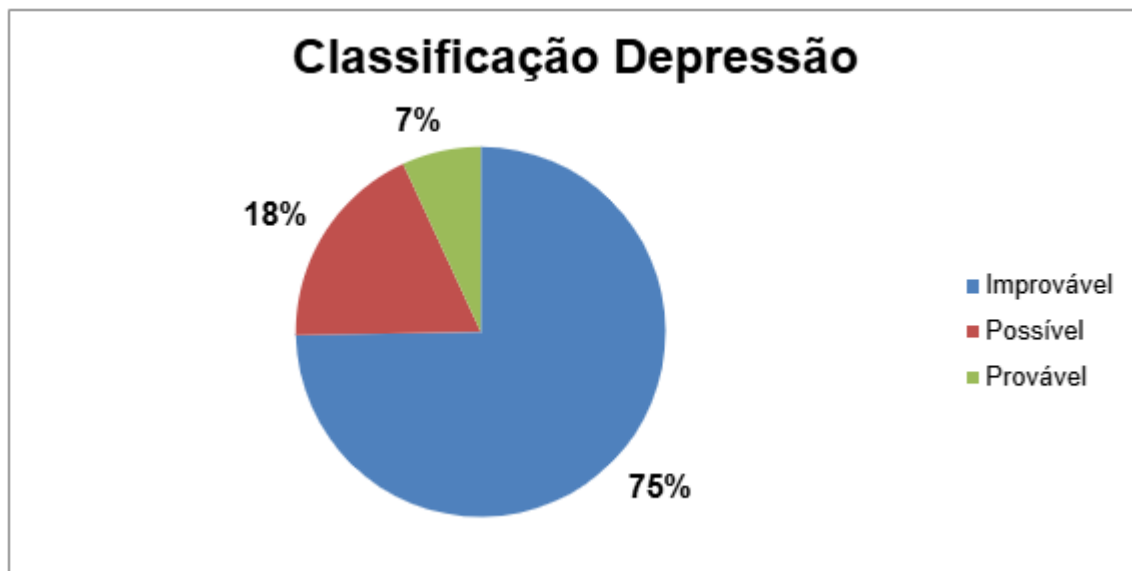
Gráfico 2. Quantidade percentual de resultados de acordo com a escala HADS de sintomas ansiosos.



Fonte: Próprio autor.

Além disso, na análise de sintomas depressivos nessa população evidenciou-se uma prevalência de 7% (6) de provável Depressão entre os participantes (Gráfico 3).

Gráfico 3. Quantidade percentual de resultados de acordo com a escala HADS de sintomas depressivos.



Fonte: Próprio autor.

CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em estudantes de Medicina, por meio da escala HADS, além de correlacioná-los com o uso de medicamentos psicotrópicos e identificar os fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais nessa população. Os resultados

desta pesquisa evidenciam uma maior participação de estudantes do sexo feminino do quinto, sétimo e nono períodos do curso de Medicina. Além disso, foi identificada nessa população uma prevalência considerável e maior de sintomas ansiosos, quando comparada à prevalência de sintomas depressivos.

As limitações do estudo incluem a baixa adesão dos estudantes ao questionário on-line, com quantidade de respostas inferior ao n estipulado, além da amostra reduzida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹Pan American Health Organization (PAHO). OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção [Internet]. Washington, DC: PAHO; 2022 [citado 2025 Ago 10]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao>

²Afonso Junior A, et al. Sintomas de depressão e ansiedade em uma amostra representativa de universitários espanhóis, portugueses e brasileiros. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. 2020;36:e36412.

³Sacramento BO, et al. Sintomas de ansiedade e depressão entre estudantes de medicina: estudo de prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 2021;45:e021.

⁴Almeida RB, et al. ACT em grupo para manejo de ansiedade entre universitários: ensaio clínico randomizado. **Psicologia: Ciência e Profissão**. 2022;42:e235684.

⁵Alves JVS, et al. Prevalence and factors associated with anxiety among university students of health sciences in Brazil: findings and implications. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. 2021;70:99-107.

⁶Fragelli TBO, Fragelli RR. Por que estudantes universitários apresentam estresse, ansiedade e depressão? Uma rapid review de estudos longitudinais. **Revista Docência do Ensino Superior**. 2021;11:e029593.